

DESAFIOS PARA O ENSINO DAS LUTAS NA ESCOLA:

UM PANORAMA A PARTIR DA BASE DE DADOS DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES¹

MS. ALISSON VIEIRA COSTA

Mestre em Atividade Física para Idosos pela Universidade do Porto/Portugal
Professor da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

DR. VICTOR LAGE

Doutor em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP
Professor da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília – UnB

DRA. MARISETE SAFONS

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília – UnB
Professora da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília – UnB

DR. FELIPE RODRIGUES DA COSTA

Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho – UGF
Professor da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília – UnB

Resumo | O objetivo foi investigar os desafios e aproximações para o ensino das lutas na escola a partir da literatura disponível no Portal de Periódicos da Capes. A metodologia foi baseada no método qualitativo e de análise bibliográfica. Os estudos foram selecionados no período de julho a novembro de 2017, utilizando as palavras-chave: lutas; ensino das lutas; escola; artes marciais; pedagogia das lutas. A busca resultou em 6 artigos compatíveis com os critérios de inclusão. Os resultados apontam necessidade de mais propostas para o ensino das lutas na Educação Física; Conhecimentos sobre

1. O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

propostas pedagógicas, didática, planejamento e o que avaliar. A conclusão aponta no sentido de uma formação mais sólida para a diversificação dos conteúdos a serem ensinados.

Palavras-chave | Ensino; Escola; Lutas; Educação Física.

CHALLENGES TO TEACHING SCHOOL FIGHTING: A PANORAMA FROM THE DATABASE OF THE CAPES NEWSPAPER PORTAL

Abstract | The objective was to investigate the challenges and approaches to the teaching of struggles in school from the literature available at Portal de Periódicos da Capes. The methodology was based on the qualitative method and literature review. The studies were selected in the period from July to November of 2017, using the keywords: struggles; teaching of struggles; school; martial arts; Pedagogy of struggles. The search resulted in 6 articles that are compatible with the inclusion criteria. The results indicate the need for further proposals for the teaching of struggles in Physical Education; Knowledge about pedagogical proposals, didactics, planning and what to evaluate. The conclusion points in the direction of a more solid formation to the diversification of content to be taught.

Keywords | Teaching; School; Fights; Physical Education

DESAFÍOS PARA LA ENSEÑANZA DE LAS LUCAS EN LA ESCUELA: UN PANORAMA A PARTIR DE LA BASE DE DATOS DEL PORTAL DE PERIÓDICOS DE LA CAPES

Resumen | El objetivo era investigar los retos y enfoques para la enseñanza de las luchas en la escuela de la literatura disponible en el Portal de Periódicos da Capes. La metodología se basa en el método cualitativo y revisión de la literatura. Los estudios fueron seleccionados en el período de julio a noviembre de 2017, usando las palabras clave: luchas; enseñanza de las luchas; Escuela; artes marciales; pedagogía de luchas. La búsqueda ha devuelto 6 artículos que son compatibles con los criterios de inclusión. Los resultados indican la necesidad de nuevas propuestas para la enseñanza de las luchas en la Educación Física; Conocimiento sobre propuestas pedagógicas, didáctica, planificación y qué evaluar. La conclusión apunta en la dirección de una formación más sólida a la diversificación de los contenidos que se enseñan.

Palabras clave | Enseñanza; Escuela; Luchas; Educación Física.

INTRODUÇÃO

O ensino das lutas na educação física escolar é constantemente alvo de críticas por teóricos da área relacionadas à falta de preparo dos professores de Educação Física para o ensino deste componente curricular, uma vez que o esporte tem dominado as formas de ensinar e pensar o campo da Educação Física dentro do ambiente escolar (SOARES, 1992; KUNZ, 2004; STIGGER; LOVISOLO, 2009).

Além disso, há que se considerar que as propostas para o ensino das lutas na Educação Física escolar ainda pouco têm se efetivado neste contexto, o que aumenta a crise na área em relação ao trato/ensino pedagógico do conteúdo específico (GONZALEZ; FERNSTERSEIFER, 2009).

Apesar de algumas propostas de ensino realizadas por diferentes autores (DARIDO; RANGEL, 2005; GOMES et al.; 2010; RUFINO; DARIDO, 2012; RUFINO; DARIDO, 2015), há necessidade de avançar no debate para que isso se torne uma realidade das escolas brasileiras.

Diante disso, levanta-se o seguinte problema: quais têm sido os principais desafios e aproximações apontadas pela literatura para o ensino das lutas como conteúdo da Educação Física escolar?

Kunz (1999) destaca que há uma necessidade de se avançar nos escritos da Educação Física para propostas de intervenção capazes de levar os alunos a pensarem sobre as práticas que realizam, por meio, do que o autor denomina “se-movimentar”, de modo, a tornar o professor capaz de lidar com o conteúdo da sua disciplina com segurança e emancipação.

Assim, o objetivo do presente estudo foi investigar o estado da arte sobre os desafios e aproximações para o ensino das lutas na escola a partir de propostas e práticas de ensino de lutas como conteúdo da Educação Física escolar.

METODOLOGIA

O estudo se caracterizou por uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, analítico e bibliográfico (SANTOS, 2000; LAKATOS E

MARCONI, 2008) que se preocupou em verificar a produção disponível na base de dados do Portal de Periódicos da Capes sobre o ensino das lutas na escola.

Os estudos foram selecionados no período de agosto a novembro de 2017 na base de dados do Portal de Periódicos CAPES da Universidade de Brasília, em “buscaavanzada”. A primeira palavra-chave utilizada no sistema de busca foi “ensino das lutas”, com filtro “qualquer” e “é (exato)”. O segundo passo foi associar as palavras lutas; ensino das lutas; escola; artes marciais; pedagogia das lutas, utilizando os filtros “qualquer” e “contém”. Salientamos com essa busca reforçar o intuito de encontrar pesquisas relacionadas ao ensino das lutas, nas aulas de Educação Física escolar, observando a característica da área com as palavras “artes marciais” e “pedagogia das lutas”.

Os critérios de inclusão foram os utilizados pelos filtros do Portal de Periódicos CAPES: revisados por pares, no idioma português e que tratasse de experiências práticas na escola. A partir do sistema automático de refinamento da base de dados, optou-se pela identificação das palavras-chave inseridas para constarem no título, resumo ou palavras-chave.

Na ausência dos termos elencados para análise na pesquisa, os artigos que fugissem a esse critério não foram considerados elegíveis para serem incluídos no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 1.707 artigos a partir das palavras-chaves e cruzamentos. O primeiro passo de refinamento foi dado selecionando a opção “analisados por pares”, obtendo 500 artigos. O segundo passo foi utilizar para restrição o termo ensino das lutas” no filtro “é exato”, chegando a sete artigos. Após a leitura na íntegra desses artigos, um artigo foi excluído por tratar do ensino das lutas fora do ambiente escolar. Enceramos a fase de elegibilidade com seis artigos selecionados.

Após a análise dos artigos selecionados para o estudo, construíram-se três linhas de análise que se destacaram como pontos fundamentais

no conjunto dos textos como questões recorrentes, são elas: a) Desafios para o ensino das lutas na escola; b) Aproximações e inovações possíveis; c) O não mais e o ainda não no ensino das lutas na escola, os quais trataremos a seguir.

DESAFIOS PARA O ENSINO DAS LUTAS NA ESCOLA

Ao analisar a relação da prática pedagógica no ensino das lutas, Rufino & Darido (2012) afirmam que houve um aumento significativo de estudos que tratam das diferentes abordagens metodológicas desenvolvidas.

Segundo Freire (2003, apud RUFINO; DARIDO, 2012) o ensino do esporte não deve pautar-se a partir de metodologias rígidas, fixas e reducionistas e, em contrapartida, ampliando a visão sobre o esporte, as formas de ensiná-lo seriam centradas no aluno como principal agente desse processo.

Portanto, um desafio a ser superado no ensino das lutas de acordo com Rufino e Darido (2012) é que os professores percebam que o ensino das lutas deve pautar-se sempre por meio de procedimentos pedagógicos claros e objetivos concretos, utilizando jogos e brincadeiras. Avaliar e refletir sobre sua prática pedagógica é fundamental para avanços e melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

Quem ensina esporte deve entender que sim, o esporte é um conteúdo a ser ensinado, e que o “como ensinar” precisa ser sistematizado, experimentado e avaliado (PEREZ; REVERDITO; SCAGLIA, 2008).

Além disso, Correia e Franchini (2010) consideram que a produção de conhecimento e a formação continuada que propõem a tematização das Lutas/Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate sejam importantes para alicerçar uma condição mínima de apoio aos docentes, na iminência da elaboração dos saberes necessários à prática educativa.

Em outra intervenção junto a uma escola da rede pública de Natal com utilização das lutas e a consciência corporal como um tema transversal, Silva *et al.* (2014) sugerem a aquisição de valores e princípios essenciais para a formação do ser humano em um aspecto mais ampliado.

Desde modo, no estudo de Mazini Filho *et al* (2014) os autores analisaram a proposta de ensino de 18 professores de Educação Física e apontaram que nove aplicavam diretamente o conteúdo lutas nas suas aulas; outro recorria à especialistas para abordar e desenvolver o tema em suas aulas por não se sentir seguro em desenvolver a temática; e os outros oito professores não ministravam o conteúdo lutas nas suas aulas.

Darido *et al* (2001) alertam sobre a importância de se desenvolverem propostas que observem a necessidade de parâmetros ou de currículo mínimo, fontes e autores de base, até o sistema político vigente que permitam o avanço concreto destes conteúdos na escola.

Todavia, Darido *et al.* (2001) apresentam três aspectos que consideram mais marcantes da proposta dos PCNs, área Educação Física, que representam aspectos relevantes a serem buscados dentro de um projeto de melhoria da qualidade das aulas, quais sejam; princípio da inclusão, as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e os temas transversais.

Segundo Mazini Filho *et al* (2014) é necessário lecionar as lutas dentro do conteúdo da Educação Física Escolar, recorrendo a inúmeros recursos como: vídeos, palestras, atividades lúdicas, aulas de campo de modalidades diversificadas, conhecimento da história de cada modalidade, seus ídolos, regras, países onde são mais difundidas, visitas técnicas dentre outras.

Noutro estudo, Correia e Franchini (2010) apontam como um fator determinante para uma interface sustentável e profícua entre as esferas das Lutas/Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate com a Educação Física, a orientação de pesquisas que tenham como foco a dimensão da intervenção profissional e dos respectivos saberes de caráter aplicado.

Alencar *et al.* (2015) em estudo prospectivo com o objetivo elaborar, aplicar e avaliar uma proposta pedagógica no trato do conteúdo lutas, apontaram argumentos para justificar a ausência deste conteúdo na escola, entre eles:

- 1) infra-estrutura inadequada, falta de espaço, material e vestimenta inadequados;

2) falta de conhecimento e aproximação com tal conteúdo durante a formação acadêmica e, sobretudo,

3) pela associação às questões de violência.

Outra investigação buscou descrever a experiência das lutas em escolas públicas foi conduzida por Lacerda (2015), na cidade de Juiz de Fora (MG), com diversos tipos de lutas e atividades que envolveram ataque e defesa. Segundo os autores, o conteúdo das lutas pode funcionar como caminho para o desenvolvimento do reconhecimento corporal bem como para o aprendizado de outros conteúdos escolares.

Neste mesmo estudo, Lacerda *et al* (2015) apontam como restrições para o ensino das lutas: a falta de vivência pessoal em lutas por parte dos professores, tanto no cotidiano de vida, como no âmbito acadêmico; e a preocupação com o fator violência, que julgam ser intrínseco às práticas das lutas. Para Lacerda *et al* (2015), a violência não é fator intrínseco das lutas, mas sim um componente da realidade social na qual se insere o indivíduo, e que, a prática das lutas pode ajudar no processo de educação para uma cultura de não violência.

Rufino e Darido (2015) ao analisarem as opiniões de docentes universitários especialistas no tema das lutas sobre a prática pedagógica deste conteúdo durante as aulas de Educação Física na escola destacaram inicialmente que a dificuldade para o ensino de algumas manifestações da cultura corporal de movimento, principalmente pela diversificação e ampliação de práticas corporais existentes, estavam relacionadas a formação dos professores e professoras.

Assim, aponta-se a defasagem em termos de formação profissional, que não garante conhecimento e prática pedagógica suficientes para o desenvolvimento das lutas na escola (RUFINO; DARIDO, 2015). Correia e Franchini (2010) apontam ainda o distanciamento entre escola e universidade. Significa dizer que a produção de conhecimento não chega ao ambiente escolar, e por vezes, não satisfazem a realidade escolar.

Torna-se, portanto, fundamental que seja revista a oferta das disciplinas de lutas no âmbito dos cursos de graduação em Educação Física, promovendo conhecimento suficiente para atuação do professor,

atendendo as demandas de ensino, seus aspectos didáticos e metodológicos; a utilização de materiais e infraestrutura; promovendo um ambiente que conscientize os alunos do aspecto de não violência inerente às artes marciais (RUFINO; DARIDO, 2015; CORREIA; FRANCHINI, 2010).

APROXIMAÇÕES E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA LUTA NA ESCOLA

Nesta seção, destacamos algumas possibilidades apontadas pelos diferentes estudos para o ensino das lutas na escola. Rufino e Darido (2012) sugerem que sejam produzidas novas investigações sobre o ensino das lutas na escola, em diferentes realidades do Brasil, para que as práticas sejam concretizadas de fato, observando toda a potencialidade pedagógica do conteúdo. A sistematização do ensino das lutas na escola, deve traduzir-se em propostas pedagógicas que contribuam com sua inserção de modo crítico e criativo. Isso possibilitará aos alunos, a partir de uma abordagem teórico-prática, ampliar seu horizonte de conhecimento de um conteúdo por vezes estereotipado (UENO; FARIAS, 2014).

Em estudo aplicado junto à estudantes da educação básica, Silva *et al.* (2014) observaram que a sistematização do conteúdo provocou, aula-a-aula, uma consciência de suas ações corporais dentro das atividades, acentuação do respeito às regras, o fortalecimento de condutas contra atitudes desleais, e até mesmo nas situações de confronto onde estes aprendem a conviver com vitórias e derrotas.

No estudo de Mazini Filho *et al* (2014) três pontos fundamentais são indicados pelos autores como necessários para as aproximações para o ensino das lutas: porque ensinar; como ensinar e (o que) avaliar. E afirmam ainda que as lutas corporais devem ser ensinadas porque são práticas historicamente importantes e que acompanharam os seres humanos ao longo do tempo, sendo uma das mais elementares manifestações dessa cultura corporal (Mazini Filho *et al.*, 2014).

Sobre possibilidades de efetivo ensino das lutas na escola, Alencar *et al* (2015) consideram fundamentais os seguintes aspectos:

a) Formação acadêmica: proporcionar aos futuros professores, conhecimentos inerentes à prática pedagógica, entendendo as tensões da escola em relação ao tema;

b) Currículo: entender o tema lutas dentro do espectro esportes, sem desconsiderar suas especificidades técnicas, afastando-o do estereótipo de violência.

Del Vecchio e Franchini (2006) consideram que a abordagem do ensino das lutas no ensino superior deveria propiciar aos professores a aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes que os auxiliem a analisar criticamente esta prática corporal.

No estudo de Rufino e Darido (2015) destaca-se a importância de se discutir as lutas com criticidade na escola, para que os alunos, ao acompanharem pela mídia tais eventos, tenham condições de discernir sobre os diversos aspectos que os tangenciam, possibilidades de ensino das lutas na escola a partir da realização de adaptações, seja com relação a materiais, infraestrutura ou mesmo metodologias de ensino que garantam um aprendizado significativo aos alunos por parte dos docentes.

As problematizações propostas contribuem para o debate dos conteúdos, e para estimularem os discentes a exporem seus conhecimentos, opiniões e aprendizados para além da perspectiva tradicional da Educação Física, diante disso, é possível dizer que há inúmeras possibilidades para o ensino das lutas.

O “NÃO MAIS” E O “AINDA NÃO” NO ENSINO DAS LUTAS NA ESCOLA

O título desta seção emprestou-se de González e Fensterseifer (2009), entendendo que houve avanços na tentativa de implementação do ensino das lutas na escola, mas que carece de reflexão sobre a formação inicial e continuada na Educação Física, de propostas de ensino adequadas as diferentes realidades e da compreensão polissêmica e filosófica que permeia o tema.

Os achados desta revisão permitiram provocar os formadores e professores de Educação Física por todo o país a refletirem sobre o ensino do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física brasileira.

Percebeu-se potencial ao conteúdo analisado em dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais, para promover uma prática criativa que leve os alunos à autonomia e possibilite que a tradição e modernidade dialoguem entre si (MAZINI FILHO *et al.*, 2014). Lacerda *et al* (2015) orientam sobre a necessidade de elaborar tentativas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas nos ambientes não formais, já que a superação das doutrinas e crenças de cunho predominantemente tradicionalista ainda precisam avançar no ensino das lutas nestes ambientes.

Para Rufino e Darido (2015) assume-se como necessário que a perspectiva dos saberes docentes e a formação continuada não devem ser encaradas como produtos que visem capacitar o professor com conhecimentos de ordem técnica e instrumental, baseada na racionalidade técnica, é fundamental a intensificação e continuidade de estudos para que os professores se tornem cada vez mais conhecedores de sua profissão.

Sendo o conteúdo lutas elemento da cultura corporal de movimento; sabemos que a ênfase da Educação Física não está na técnica, mas sim no compartilhar do conteúdo na íntegra, sua história, seus valores, sua contextualização e sua cultura de uma forma geral.

CONCLUSÃO

Os achados desta pesquisa apontam que ainda não há um consenso sobre o ensino das lutas como conteúdo da Educação Física escolar. A sistematização do ensino das lutas/artes marciais carece de aprofundamento teórico em relação aos métodos aplicados; de materiais e espaços físicos adequados – diferente do “alternativo” e do improvisado; da compreensão dos valores intrínsecos às lutas, que a distanciam dos estereótipos de violência que são construídos no imaginário social; de qualificação do quadro docente universitário, implicando no desenvolvimento e promoção deste conteúdo no currículo escolar com qualidade.

Ficou evidenciado neste estudo um distanciamento entre o que é produzido hoje nas pesquisas em Educação Física e a realidade do que acontece nas escolas. Há que se pensar a produção do conhecimento próxima da realidade do ambiente educacional e as lutas precisam ser pensadas para dentro da escola com uma abordagem que não desconsidere sua ancestralidade e tradição, mas também, considere sua inserção nos dias atuais, como uma atividade capaz de fazer com que haja relações entre as pessoas de respeito e compreensão, e que o ensino das técnicas seja dentro de uma linguagem adequada às exigências e as diretrizes educacionais.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Y. O.; SILVA, L. H.; LAVOURA, T. N.; DRIGO, A. J. As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica. **R. bras. Ci. e Mov.** 23 (3): 53-63., 2015.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.1, p.01-09, jan./mar. 2010.

DARIDO, S. C. *et al.* A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, 15 (1):17-32, jan./jun. 2001.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

DEL'VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo de educação física. In: SAMUEL DE SOUZA NETO; DAGMAR HUNGER (Org.). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblióetica, 2006, v. 1, p. 99-108.

GOMES, M. S. P.; et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais os grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2. p. 207-227, abr./jun. 2010.

GONZALEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da Educação Física escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 9-24, set. 2009.

KUNZ, E. Esclarecimento e emancipação. **Movimento**, UFRGS, ano V, n.10, pp.35-39., 1999.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. Ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

LACERDA, R. P.; SILVA, J. P.; LOVISI, A.; MOURÃO, L. N. Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. **SALUSVITA**. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 7ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

MAZINI FILHO, M. L.; SIMÕES, M. R.; VENTURINI, G. R. O.; SAVÓIA, R. P.; MATTOS, D. G.; AIDAR, F. J.; COSTA, S. P. O ensino de lutas nas aulas de Educação Física Escolar. **Cinergis**. 15 (4):176-181, 2014.

MOHER, D., LIBERATI, A., TETZLAFF, J., ALTMAN, D. G., & PRISMA GROUP. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Int J Surg**, 8(5): 336-341, 2010. doi:10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00135

PEREZ, T.P.; REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A.J. Argumentos em favor da pedagogia do esporte: implicações para a prática pedagógica. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 13, n.125, 2008.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 4. trim. 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun. 2012.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2000.

SILVA, J. M.; MARTINS, A. S. F. S.; CÂMARA, M. B.; BEZERRA, R. S. O bullying na Educação Física escolar: Uma abordagem do conteúdo lutas na perspectiva da consciência corporal. **RPCD**. 14 (S1. A). p.801-810.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Educação Física e Esporte).

UENO, V. L. F.; SOUSA, M. F. Violência e Budô: temas da Educação Física em uma escola estadual em Goiânia. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, out./dez. 2014.

Recebido: 03 de junho 2019

Aprovado: 18 agosto 2019

Endereço eletrônico:

Felipe Rodrigues da Costa

fcostavix@gmail.com